

Revista Lições Bíblicas CPAD

2º Trimestre de 2020 – Classe dos Adultos

Título: A Igreja Eleita – Redimida pelo sangue de Cristo e selada com o Espírito Santo da promessa

Comentarista da Lição: Douglas Baptista

Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira

Data da aula: 05 de Abril de 2020

LIÇÃO 1

CARTA AOS EFÉSIOS – SAUDAÇÃO AOS DESTINATÁRIOS

Amados irmãos, estamos iniciando mais um trimestre das revistas Lições Bíblicas Adultos, da CPAD. O tema dessa série de lições é muito importante para nós, salvos em Cristo Jesus, pois a carta de Paulo aos Efésios é considerada o ápice, o apogeu dos escritos do apóstolo dos gentios. É importante deixarmos claro que, por conta do tema que estudaremos, precisaremos fazer muitas consultas a materiais externos à Bíblia Sagrada. Mas, diferente dos trimestres anteriores, o Pr Douglas nos premiou com muitas referências bibliográficas em seu livro de apoio, o que nos auxiliará grandemente na jornada de aprendizado proposta por essa série de lições. Nossa oração é que o Eterno Deus continue iluminando nosso entendimento, através da ação do Espírito Santo, para que possamos compreender os ensinamentos da Sua Santa Palavra. O salmista suplica, em **SI 119.18 – NAA**: *“Desvende os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei”*.

TEXTO ÁUREO

“A vós graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.”
(Ef 1.2)

VERDADE PRÁTICA

A Epístola aos Efésios revela o propósito eterno de Deus para a Igreja de Cristo.

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Efésios 1.1,2; Atos 19.1-7

Efésios 1

1 – Paulo, apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus, aos santos que estão em Éfeso e fiéis em Cristo Jesus:

2 – A vós graça e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e da do Senhor Jesus Cristo.

Atos 19

1 – E sucedeu que, enquanto Apolo estava em Corinto, Paulo, tendo passado por todas as regiões superiores, chegou a Éfeso e, achando ali alguns discípulos,

2 – disse-lhes: Recebestes vós já o Espírito Santo quando crestes? E eles disseram-lhe: Nós nem ainda ouvimos que haja Espírito Santo.

3 – Perguntou-lhes, então: Em que sois batizados, então? E eles disseram: No batismo de João.

4 – Mas Paulo disse: Certamente João batizou com o batismo do arrependimento, dizendo ao povo que cresse no que após ele havia de vir, isto é, em Jesus Cristo.

5 – E os que ouviram foram batizados em nome do Senhor Jesus.

6 – E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e falavam línguas e profetizavam.

7 – Estes eram, ao todo, uns doze varões.

OBJETIVO GERAL

Mostrar o propósito divino na Epístola aos Efésios.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Apresentar a autoria e a data da Epístola;

Identificar para quem foi dirigida a Epístola aos Efésios;

Explicar o propósito da escrita e a mensagem contida na Epístola.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

A Epístola aos Efésios é denominada de “a coroa dos escritos de Paulo” e ainda de “a rainha das epístolas”.

Vários escritores e estudiosos da Bíblia concordam que a carta de Paulo aos efésios é uma das melhores obras literárias já escritas. O Pr Hernandes Dias Lopes escreve, em seu comentário sobre essa epístola, que essa obra é uma das joias mais belas de toda a literatura universal.¹ Russel Shedd diz que essa epístola foi reconhecida por

¹ LOPES, Hernandes Dias, *Efésios – Igreja, a noiva gloriosa de Cristo*. São Paulo: Hagnos, 2009. p.7.

uma autoridade como a rainha das epístolas de Paulo. Ele diz, ainda, que Efésios é o mais sublime de todos os livros ou epístolas na literatura humana.²

Nela, o propósito eterno de Deus para a Igreja está revelado por meio de Cristo Jesus.

A carta aos Efésios é considerada a pedra fundamental da compreensão de Paulo sobre a revelação do propósito eterno de Deus, através de Cristo para a Igreja.³

Nesta lição, estudaremos os aspectos introdutórios e as principais abordagens doutrinárias da Epístola.

O comentarista pontua a respeito do que será abordado durante essa aula. Como essa primeira lição se propõe a fazer uma introdução da carta aos efésios, será necessário abordar alguns aspectos que estão “fora” da epístola propriamente dita.

Durante esse estudo, o conteúdo da Epístola deve nos levar à adoração a Deus e ao aperfeiçoamento de nossa vida cristã.

Como sempre, devemos estudar os temas propostos com o objetivo de buscar o crescimento espiritual e, também, atender ao que Paulo nos ensinou em **1Co 10.31 – ARC**: “*Portanto, quer comais, quer bebais ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para a glória de Deus*”. John Stott afirmou que a carta aos Efésios é um resumo, muito bem elaborado, das boas novas do cristianismo e de suas implicações e que ninguém pode lê-la sem ser compelido a adorar a Deus e a ser desafiado a melhorar a sua vida cristã.⁴

3

PONTO CENTRAL

Em Efésios Jesus Cristo é a cabeça; a Igreja, o seu corpo.

I – AUTORIA E DATA

1. Autoria. Conforme o costume da época, o autor inicia a carta declarando sua identidade: “Paulo, apóstolo de Jesus Cristo” (1.1a).

Conforme o comentarista escreveu no livro de apoio, a evidência da autoria de Paulo da carta aos Efésios é textual. Além desse texto do v. 1, encontramos outra referência de que Paulo é o autor da epístola em **Ef 3.1 – NAA**: “*Por essa razão eu, Paulo, o prisioneiro de Cristo Jesus, por amor de vocês, os gentios*”.

² SHEDD, Russel. **Epístolas da Prisão: uma análise**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2005, p.15.

³ ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger. **Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento**. 1ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2003, p.1189.

⁴ Stott, John R. W., **A mensagem de Efésios: a nova sociedade de Deus**. 6ª ed. São Paulo: ABU Editora, 2001. p.1.

O livro de Atos menciona que ele se chamava Saulo (nome hebraico), mas que também era conhecido como Paulo (At 13.9). Em hebraico “Saulo” significa “solicitado”, provavelmente uma homenagem a “Saul”, o primeiro Rei de Israel que pertencia à mesma tribo do apóstolo (At 13.21; Fp 3.5). Já Paulo significa “pequeno”, era o seu nome romano (At 22.25).

No senso comum evangélico existe um pensamento de que o nome Paulo foi dado ao apóstolo dos gentios, depois de sua conversão ao Evangelho. Ocorre que, semelhante ao que ocorre com muita frequência em relação a outros temas, esse pensamento não representa a verdade dos fatos. Um hino da Harpa Cristã, que gosto muito, o 196 – Uma flor gloriosa, traz esse senso comum em sua letra. A parte final da segunda estrofe diz:

*“Mui zeloso pela lei foi Saulo
Perseguia o povo de Deus
Mas transformado foi em um Paulo
Pois achou ele a rosa dos céus”.*

Porém, meus irmãos, esse pensamento não condiz com a realidade. Segundo o que o próprio comentarista pontuou, o pregador dos gentios tinha, pelo menos, dois nomes: Saulo, que era o nome hebraico, usado quando ele estava entre os judeus, e Paulo, nome romano, utilizado quando ele estava entre os gentios.

4

2. A assinatura apostólica. Nas treze cartas de sua autoria o Apóstolo se identifica como Paulo, nunca como Saulo. Provavelmente por considerar o nome mais apropriado para evangelizar o mundo gentílico (Rm 11.13).

Conforme o comentarista pontuou no subtópico anterior, o uso do nome Paulo favorecia o trabalho de Paulo entre os gentios.

Outro detalhe relevante é a reivindicação de sua autoridade apostólica com a ressalva “pela vontade de Deus” (Ef 1.1), isto é, não escolhido por homens (Gl 1.1).

Não apenas na carta aos Efésios, mas em outras 6 epístolas, Paulo reivindica essa autoridade apostólica: 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Efésios, Colossenses, 1 e 2 Timóteo.

3. Uma epístola da prisão. A Epístola foi escrita no período em que Paulo se encontrava preso em Roma. Ele se identifica como “o prisioneiro de Jesus Cristo” (3.1), “o preso do Senhor” (4.1) e o “embaixador em cadeias” (6.20). Isso indica que era uma carta enviada do cárcere. Por essa razão, ela integra o rol das Epístolas da Prisão redigidas aos Efésios, aos Filipenses, aos Colossenses e a Filemom.

Paulo passou, segundo as Sagradas Escrituras, por dois períodos longos de prisão: dois anos em Cesareia (At 24.1-27) e dois anos em Roma (At 28.16-31). Segundo o comentarista registrou no livro de apoio, existe um debate sobre qual período de prisão que Paulo escreveu sua carta aos Efésios. Alguns estudiosos querem atribuir ao primeiro período de prisão de Paulo a data de escrita da carta. Porém, a maioria dos estudiosos concordam que Paulo escreveu essa epístola enquanto estava preso em Roma.

4. Data. De acordo com Atos, após realizar três viagens missionárias e implantar igrejas na região do Mediterrâneo, Paulo esteve em prisão domiciliar por cerca de dois anos (At 28.30), entre 60 e 62 d.C. aproximadamente. A partir dessa premissa, a data provável da redação da Epístola aos Efésios ocorreu por volta de 61 e 62 d.C., tendo Tíquico como o seu portador (6.21).

Outro ponto apontado pelo comentarista no livro de apoio é a existência de condições favoráveis para Paulo quando o mesmo estava em Roma, tendo em vista que ele morava em uma casa alugada, e não era proibido de receber visitas e de ensinar e pregar a Palavra de Deus ali.

SUBSÍDIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO

A primeira lição deste trimestre tem por objetivo apresentar a Epístola aos Efésios de forma panorâmica. Por isso, ao expô-la, apresente os grandes pontos da epístola conforme eles estão organizados no material didático: Autoria e data; a questão de quem são os efésios, o contexto sociocultural da cidade e a inserção da igreja nela; e, finalmente, o porquê de o apóstolo escrever a carta para os crentes efésios. Para ajudá-lo na exposição desta lição, esteja acompanhado de um bom Comentário Bíblico ou uma boa Introdução ao Estudo do Novo Testamento. A Bíblia de Estudo Pentecostal, editada pela CPAD, também é uma boa ferramenta para a exposição dos assuntos que serão tratados aqui. Por último, sugerimos que você apresente aos alunos o esboço da Epístola, conforme quadro abaixo:

ESBOÇO DA EPÍSTOLA AOS EFÉSIOS

PARTE 1

Gloriosas Declarações Teológicas a Respeito da Redenção (capítulos 1 – 3):

- Saudação (1.1,2);
- A Preeminência de Cristo Jesus na Redenção (1.3-14);
- A Oração Apostólica pelo Esclarecimento Espiritual dos Crentes (1.15-23);

- Os Resultados da Redenção em Cristo (2.1 – 3.13);
- A Oração Apostólica pelo Esclarecimento Espiritual dos Crentes (3.14-21).

PARTE 2

Instruções Práticas para a Igreja e para os Crentes (capítulos 4 – 6):

- Implementando o Propósito de Deus (4.1-16);
- Reproduzindo a Vida de Cristo nos Crentes (4.17 – 5.21);
- Aplicando a Autoridade de Cristo aos Relacionamentos do Lar (5.22 – 6.9);
- Estar Capacitado e Equipado para a Batalha Espiritual (6.10-20);
- Conclusão (6.21-24).

II – DESTINATÁRIOS

1. A cidade de Éfeso. Fundada por volta de 1050 a.C., tornou-se num centro político, comercial e religioso da Ásia Menor, atual país da Turquia. Era uma cidade litorânea, cujo porto desaguava no mar Egeu.

Sua rua principal era pavimentada em mármore com colunas trabalhadas em ambos os lados.



Era considerada uma metrópole com cerca de 500 mil habitantes.

Tinha o maior anfiteatro do mundo, com capacidade para 25 mil espectadores.



Próximo dali ficava o estádio com a pista de corridas e a arena onde ocorriam as lutas entre animais selvagens, como também entre homens e animais.

2. A religiosidade em Éfeso. A cidade abrigava o templo de Ártemis (Diana – a deusa da fertilidade), construído em mármore.

7

O nome Ártemis era usado pelos gregos e Diana pelos romanos. Segundo Champlin, o templo de Ártemis, que era uma das sete maravilhas do mundo, tinha cento e trinta metros de comprimento, sessenta e sete metros de largura, cujo teto era apoiado em cento e vinte e sete colunas, cada qual com mais de dezoito metros de altura, tendo sido necessários duzentos e vinte anos para sua conclusão.

A economia da cidade dependia dos milhares de turistas que a visitavam. Sua maior fonte de renda era o comércio de nichos de prata vendidos no templo, razão pela qual seus moradores ficaram alarmados com a pregação de Paulo contra a idolatria (At 19.27-29).

Ártemis era adorada em muitas cidades além de Éfeso. Aparentemente, havia trinta e nove cidades do mundo mediterrâneo que estavam envolvidas no culto da deusa da fertilidade. Os ourives ganhavam a vida vendendo pequenas imagens de prata do santuário de Ártemis aos turistas. Quando os peregrinos iam a Éfeso sempre levavam uma lembrança. Motivados por Demétrio, conforme vemos em **At 19.24**, os ourives incitaram um tumulto, usando como desculpa para o povo a preservação de seu orgulho cívico, que era o culto à Diana, conforme vemos em **At 19.27**.

3. A igreja de Éfeso. Paulo evangelizou a cidade e seus arredores durante três anos (At 20.31).

Paulo chegou à Éfeso por ocasião da sua terceira viagem missionária, realizada no período aproximado de 53 a 57 d.C.⁵

Quando chegou a Éfeso, o Apóstolo encontrou doze discípulos, os quais batizou nas águas e conduziu a receber o batismo no Espírito Santo (At 19.5-7). Em seguida evangelizou os judeus na sinagoga por um espaço de três meses (At 19.8). E como alguns judeus resistiram ao Evangelho, voltou-se para os gentios pregando num salão alugado na escola de Tirano (At 19.9). Em Éfeso, Deus usou Paulo poderosamente e a igreja crescia, pois até os lenços e aventais do apóstolo foram usados para curar os enfermos e expulsar demônios (At 19.12).

Todo esse histórico pode ser confirmado através da leitura dos textos apontados do livro dos Atos dos Apóstolos.

Grandes líderes da igreja também passaram por Éfeso: Apolo ministrou ali e foi instruído por Priscila e Áquila (At 18.24-28); Timóteo também foi designado para pastorear na cidade (1Tm 1.3); e segundo Irineu (130-202 d.C.), bispo grego do primeiro século, o apóstolo João também liderou a igreja.

Essa informação a respeito de João ter morado em Éfeso pode ser encontrada no Comentário Bíblico Wycliffe.⁶

4. A saudação epistolar. A saudação é a mais breve dentre todos os escritos de Paulo. Ele se dirige “aos santos e fiéis em Cristo Jesus” (1.1), isto é, aqueles que foram separados e consagrados para ser a propriedade exclusiva de Deus (1Pe 2.9).

Segundo o comentarista registrou no livro de apoio, ao analisar essa saudação, o Doutor Russel Shedd (1929–2016) corrobora com a assertiva acima afirmando que “a palavra santo não significa uma pessoa que não peca. Pelo contrário [...], no Antigo Testamento, santo quer dizer ‘pessoa separada por Deus’; e no Novo Testamento [...] ‘alguém separado para pertencer exclusivamente a Deus’”.⁷

Paulo os cumprimenta com as palavras “graça e paz” (1.2), uma expressão que lembra o favor gratuito e imerecido de Deus.

Lembrando que essa era uma saudação padrão do Apóstolo Paulo em todas as suas cartas.

⁵ BAPTISTA, Douglas. **A Igreja Eleita: Redimida pelo sangue de Cristo e selada com o Espírito Santo da promessa**. 1ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2020, p.16.

⁶ PFEIFFER, Charles. **Dicionário Bíblico Wycliffe**. Rio de Janeiro: CPAD, 2006, p.554.

⁷ BAPTISTA, Douglas. op. cit., p.17.

Quanto aos destinatários, a maioria dos intérpretes considera que a Epístola era uma carta circular destinada aos cristãos de maioria gentílica das muitas igrejas da Ásia, provenientes de Éfeso, a metrópole mais importante daquela região.

Essa carta circular apontada pelo comentarista também pode ser conhecida como Encíclica (uma circular).

SUBSÍDIO BÍBLICO-TEOLÓGICO

“A CIDADE DE ÉFESO

Situada em uma baía interior (hoje em dia coberta de lodo), a cidade se ligava, através de um canal estreito do Rio Cyster, ao mar Egeu, a uma distância aproximada de 3 milhas (4,8 quilômetros). A cidade ostentava impressionantes monumentos cívicos, incluindo-se entre eles o proeminente templo de Artemis (Diana), uma das sete maravilhas do mundo antigo. As moedas da cidade orgulhosamente exibiam o ‘slogan’ Neokoros, isto é, ‘guardião do templo’. Paulo pregou a grandes multidões nessa cidade. Os artesãos se queixavam de que ele havia influenciado um grande número de pessoas em Éfeso e em praticamente toda a província da Ásia (At 19.26). Em um dos eventos mais dramáticos registrados no Novo Testamento, o apóstolo conseguiu desvencilhar-se de uma grande multidão no teatro. Essa estrutura, localizada na ladeira do monte Pion, no final do ‘Caminho da Arcádia’, podia acomodar 25.000 pessoas sentadas” (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Volume 2. RJ: CPAD, 2017, p.387).

9

III – PROPÓSITO E MENSAGEM

1. O propósito. Aparentemente a Epístola não aborda nenhum problema específico como em outras de Paulo.

Existe um detalhe curioso: não há qualquer outra referência pessoal, nem saudações, nem recados particulares, tal como em grande número existem em outras cartas que sabemos serem de Paulo. Essa característica aponta para a questão de a epístola ser uma carta circular, conforme mencionado anteriormente.

Porém, nos capítulos iniciais da Carta percebemos algumas ênfases que sinalizam a solução de certas questões. Por exemplo, havia novos convertidos que vinham do mundo helênico e praticavam religiões de mistérios e magia, mas que agora se reuniam com os santos de Éfeso.

O chamado mundo helênico era o conjunto de povos que adotavam a cultura grega. Conforme comentamos anteriormente, na cidade de Éfeso havia o templo de

adoração à Ártemis, que envolvia tanto a magia, quanto a prostituição cultual ou cerimonial, que nada mais era do que as pessoas tendo relacionamento íntimo com as sacerdotisas prostitutas do tempo de Ártemis.

Não por acaso, o apóstolo Paulo mostra àqueles crentes que Cristo está no controle do universo inteiro (1.20-22).

Ef 1.19-22 – NVT: *“Também oro para que entendam a grandeza insuperável do poder de Deus para conosco, os que cremos. É o mesmo poder grandioso que ressuscitou Cristo dos mortos e o fez sentar-se no lugar de honra, à direita de Deus, nos domínios celestiais. Agora ele está muito acima de qualquer governante, autoridade, poder, líder ou qualquer outro nome não apenas neste mundo, mas também no futuro. Deus submeteu todas as coisas à autoridade de Cristo e o fez cabeça de tudo, para o bem da igreja”*. Isso significa que o Deus Todo-Poderoso está acima de todos os deuses gregos e, também, é mais poderoso do que qualquer entidade ou arte mágica.

Também é possível perceber outro tipo de ênfase do apóstolo. O passado daqueles cristãos era marcado pela imoralidade e bebedeiras, mas uma vez salvos pela graça, eles deveriam adotar um novo estilo de vida em Cristo (2.1-10).

Sim, esse é o objetivo do Evangelho: nos tornar novas criaturas. Vejamos o que diz em **2Co 5.17 – ARC:** *“Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é: as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo”*. Nosso velho homem foi crucificado com Cristo.

10

Destaca-se ainda uma preocupação com a unidade e a paz entre judeus e gentios cristãos, enfatizadas pelo plano universal da redenção para ambos (2.11-18).

Paulo trabalhou no sentido de deixar clara a demolição da divisão que havia entre judeus e gentios. Deus estava unindo dois povos sob o senhorio de Cristo Jesus, para que pudessem servi-lo e exaltar o nome de Deus. **Ef 2.14-16 – ARC:** *“Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos os povos fez um; e, derribando a parede de separação que estava no meio, na sua carne, desfez a inimizade, isto é, a lei dos mandamentos, que consistia em ordenanças, para criar em si mesmo dos dois um novo homem, fazendo a paz, e, pela cruz, reconciliar ambos com Deus em um corpo, matando com ela as inimizades”*.

Sob essas premissas, então, podemos considerar que uma das intenções do autor aos Efésios era a de atender às múltiplas necessidades da igreja numa perspectiva pastoral. Por isso a Carta é apontada por estudiosos como o tratado teológico sobre a Igreja, o Corpo de Cristo.

Confirmando, então, a qualidade de carta circular.

2. A mensagem. A mensagem de Efésios gira em torno de duas temáticas: Jesus Cristo, a cabeça (1.22; 4.15; 5.23); a Igreja, o corpo (1.23; 4.12; 5.30).

Assim, podemos classificar os desdobramentos desses assuntos nos seguintes eixos temáticos:

- (1) A consumação do plano eterno de Deus na pessoa Jesus Cristo (1.3-5);
- (2) a atuação do Espírito Santo como o penhor da experiência de salvação (1.13,14);
- (3) a reconciliação dos povos por intermédio da cruz de Cristo (2.16);
- (4) a revelação do mistério da vontade de Deus por obra do Espírito Santo (3.5);
- (5) um novo estilo de vida baseado na unidade, na comunhão com o Espírito, na frutificação, na adoração e na intercessão no Espírito (4.3,30; 5.9,18,19; 6.18);
- (6) os novos relacionamentos conjugais e a luta contra o Diabo (5.21 – 6.20).

Portanto, a Epístola contém uma combinação de doutrina, fé e prática da vida cristã, ou seja, de tudo o quanto Deus fez e do que se espera que a Igreja faça.

Aqui temos uma visão geral dos temas tratados na carta aos Efésios, que serão abordados durante essa série de lições.

11

SUBSÍDIO TEOLÓGICO

Não deixe de mencionar a questão do Espírito Santo na Carta aos Efésios, por isso, leve em conta o seguinte fragmento textual:

“O Ministério do Espírito Santo em Efésios

Embora os temas mais importantes em Efésios sejam Cristo, a igreja e o plano eterno de Deus para redenção, é o Espírito Santo e o seu papel em relação ao crente e à Igreja, como presença poderosa de Deus, que faz de nós o povo de Deus e corpo de Cristo na terra. Em

relação à proeminência do Espírito Santo em Efésios, Gordon Fee comenta (732): ‘Existem raros aspectos da vida cristã em que o Espírito Santo não assume o papel principal, e são raros os aspectos sobre o papel do Espírito que não tenham sido mencionados nessa carta’.

Em 1.13, o Espírito Santo é chamado (lit.) de ‘o Espírito Santo da promessa’, cuja importante promessa divina é um sinal de que os últimos dias já chegaram (Jl 2.28-

32; At 2.16-21). Jesus promete batizar seus discípulos com o (ou no) Espírito Santo (At 1.5), assim como João Batista havia pregado (Mc 1.8; Jo 1.33) e nesse contexto refere-se ao Espírito como aquEle que o Pai havia prometido (Lc 24.49; At 1.4). [...] Além disso, em Efésios, o Espírito Santo é descrito como a marca ou o selo da propriedade de Deus (1.13), a primeira parte da herança do crente através de Cristo (1.14), ‘o Espírito de sabedoria e revelação’ (1.17), aquEle que capacita o crente a ter intimidade com o Pai (2.18), aquEle pelo qual Deus habita na Igreja (2.22), o revelador do mistério de Cristo (3.4,5) e a pessoa que fortalece os crentes em seu íntimo (3.16)” (ARRINGTON, French L.; STRONSTAD, Roger (Eds.). Comentário Bíblico Pentecostal Novo Testamento. Volume 2. RJ: CPAD, 2017, p.389).

CONCLUSÃO

A Epístola revela um elaborado resumo da salvação e suas implicações para a vida cristã.

Seu conteúdo recorda o favor imerecido que recebemos gratuitamente da parte de Deus.

Suas exortações nos impelem a viver em santidade e, alicerçados em Cristo – a cabeça da Igreja (1.22), a batalhar contra as forças das trevas.